

O SOLO DO SÍTIO LARANJEIRAS/QUIPAPÁ - PE, EXTREMAMENTE DEGRADADO

THE SOIL AT SITE LARANJEIRAS/QUIPAPÁ - PE, EXTREMELY DEGRADED

José Francisco de Moura Júnior¹

Resumo: O Sítio Laranjeiras, faz parte do município de Quipapá PE, nesse local, a muitos anos os agricultores exploraram a região, devastaram as matas do local, destruíram a maior parte da vegetação nativa, hoje o que resta de vegetação nesse local é apenas um pequeno bosque, os agricultores dessa região eram pessoas em sua maioria, pessoas que não tinham nem ao menos o ensino fundamental, alguns sabiam escrever apenas o nome, outros nem isso. Atualmente o manejo correto do solo é estudado por inúmeros cientistas e estudiosos da área da sustentabilidade, esses estudiosos e afins veem a cada dia mais atuando para um uso correto do solo. Buscando meios de plantar e não causar tanta erosão ao mesmo. Por falta de conhecimentos importante, os agricultores da área estudada praticamente destruíram o solo, atualmente não se tem mais culturas de mandioca e outros que antes, eram bastante comum no local.

Palavras chave: Solo, Erosão, Degradação.

Abstract: Sítio Laranjeiras, is part of the municipality of Quipapá PE, in this place, many years ago farmers explored the region, devastated the local forests, destroyed most of the native vegetation, today

¹ Graduação em Geografia pela universidade de Pernambuco Pós graduação em Ecologia e desenvolvimento sustentável pela FAVENI



what remains of vegetation in this place is just a small forest, the farmers in that region were mostly people, people who didn't even have elementary school, some knew how to write only their name, others not even that. Currently the correct management of the soil is studied by numerous scientists and scholars in the area of sustainability, these scholars and the like see every day more acting for a correct use of the soil. Looking for ways to plant and not cause so much erosion. Due to lack of important knowledge, the farmers in the studied area practically destroyed the soil, currently there are no more cassava crops and others that before were quite common in the place.

Keywords: Soil, Erosion, Degradation.

INTRODUÇÃO

A ideia de estudar o local partiu da observação do local após ser notado que as pessoas deixaram de plantar muitas lavouras, e andando pelo local foi observado muitas pastagens e quase nada de plantação, com a finalidade de entender o que estava acontecendo na região surgiu a ideia de investigar como era o local antes e atualmente. Na região, existem muitos outros agricultores que plantam diversas culturas, mandioca, milho, feijão e outras culturas, então, observando essa situação, se perguntava o que estaria acontecendo com Sitio em questão. O Sítio Laranjeiras se localiza no município de Quipapá PE, a maior parte de seu solo é do tipo argissolo e organossolo, também temos a presença do solo arenoso e litossolo. Porém, o litossolo é localizado em pontos bem específicos no Sítio, uma parte do argissolo se encontra um solo de argila escura sem sedimentos, pelo fato do município de localizar na Zona da Mata e esta por ser bastante úmida, temos uma presença marcante do organossolo, sobretudo próximo às encostas dos relevos montanhosos. Muitos agricultores cultivaram intensamente por muitos anos a mandioca, não cuidaram do solo, desmataram muito a região, não fizeram nenhuma rotação de cultura e acabaram com a vegetação ciliar do Rio Pirangi.



Atualmente a maior parte do solo da região é destinado ao plantio de capim para a criação de gado, uma vez que o solo não serve mais para a prática agrícola as pessoas destinaram suas terras para este fim.

METODOLOGIA

Para realizar o estudo do local, foram feitas entrevistas com moradores do local, foi dado a preferência aos moradores com a idade mais avançada, visto que, por serem pessoas já idosas, com certeza possuem um conhecimento mais detalhado do local, e também por serem moradores locais descendentes de parentes que usaram a terra anteriormente, as entrevistas também serviram para fazer um levantamento de informações sobre como eram a vida das pessoas que os antecederam, bem como saber o que plantavam na região, levantar dados sobre como era o local antes e agora. Também foram questionados sobre a vegetação nativa, como eram essa vegetação e o que foi feito com ela. Também foram feitas pesquisas de campo usando enxadeco e enxadão para cavar o solo em vários lugares com a finalidade de analisar a qualidade do solo e identificar os tipos de solo dessa região.

DEGRADAÇÃO DO SOLO

O solo atual é um solo bastante compactado, em algumas partes é difícil até para o crescimento de capim e outras plantas, o solo é considerado um organismo vivo, portanto, merece cuidado. A proteção contra o vento dobra a produção e em regiões áridas. A presença de florestas melhora o clima que se torna mais ameno e as chuvas se tornam mais frequentes. Um camadas protetoras do solo mantêm-no mais úmido e mais fresco e protege ao mesmo tempo a vida do solo que fixa ou mobiliza nutrientes e também contribui para a penetração da água no solo.

Erosão é tão antiga quanto à própria Terra, sendo designada geológica a oriun-



da de fenômenos naturais que agem continuamente na crosta terrestre, como ocorrência normal do processo de modificação desta e constituindo processo benéfico para a formação do próprio solo. A ação do homem quebra essa harmonia, por meio da inserção de práticas que destroem o equilíbrio das condições naturais desse processo, dando origem à erosão acelerada (aqui caracterizada simplesmente como erosão), que constitui fenômeno de grande importância em razão da rapidez com que se processa e pelo fato de acarretar grandes prejuízos não só para a exploração agropecuária, mas também para diversas outras atividades econômicas e ao próprio meio ambiente. (PRUSKI, 2009, P. 13)

Como vimos, a erosão é bastante antiga, é algo natural, porém, quando o ser humano interfere na natureza desmatando e retirando a camada protetora do solo, esse processo erosivo é acelerado. A erosão consiste no processo de desprendimento e arraste das partículas do solo, ocasionado pela ação da água e do vento, constituindo a principal causa da degradação das terras agrícolas. Grandes áreas cultivadas podem se tornar improdutivas, ou economicamente inviáveis, se a erosão não for mantida em níveis toleráveis. Como no Sítio Laranjeiras não houve um cuidado com o solo, hoje as terras não servem mais para a produção agrícola, provavelmente a falta de conhecimento por partes dos agricultores acerca dos cuidados com o solo tenha culminado para a situação atual. Uma observação que não pode ser desconsiderada e merece uma atenção, é o fato dos agricultores atuais que ainda cultivam as terras, são pessoas já idosas e que não tiveram a oportunidade de estudar, a maioria sabe apenas escrever o seu nome. São a maioria descendentes de pessoas sem estudo nenhum, e foram seus antecessores os maiores responsáveis por desmatar a vegetação nativa para poderem plantar seus roçados de milho, mandioca, feijão e outras culturas como a bananeira, batata doce, fava e hortaliças.

Os prejuízos sociais e ambientais advindos da erosão também são bastante elevados. A erosão do solo reduz a capacidade produtiva das terras, refletindo no aumento dos custos de produção e, conseqüentemente, no lucro obtido pelos agricultores. Pode ainda diminuir a área para exploração agrícola, bem como interferir na qualidade das vias de deslocamento, impossibilitando, em algumas situações, o acesso de moradores de áreas rurais à educação e à saúde. Tais aspectos causam expressivo impacto na qualidade de vida do agri-



cultor e, por consequência, na sua própria permanência no campo. (PRUSKI, 2009, P. 15)

Como vimos em Pruski, (2009), quando o solo está bastante degradado é necessário um investimento maior para se produzir mais, porém, no sítio em questão é inviável um investimento elevado para uma produção maior, pois é repleto de mar de morros e encostas bem íngremes, grande quantidade de rochas, impossibilitando assim a entrada de certas máquinas para arar ou fazer outros procedimentos referentes ao manejo do solo. Atualmente no sítio em questão tem uma pessoa bastante rica, só visa o lucro em suas terras, o que não é legal para o meio ambiente, Ana Primavesi ressalta:

Onde não se maneja, mas somente se explora, não existe mais respeito. No capitalismo toda atividade é orientada para o lucro; até o ser humano é considerado apenas um “recurso”, um meio de produção. Terminou o respeito por tudo. Só não terminou o respeito pelo dinheiro. Nem há mais respeito pela vida humana como mostra a engenharia genética humana. (PRIMAVESI, 1997, P. 8)

É um dever de todos preservar o solo, afim de evitar ou amenizar o processo de desgaste dele, afinal, dependemos do solo, todos são dependentes do solo, pois é nele que são construídas as moradias e vias de locomoção, dele se extrai os minérios necessário para a produção de diversos utensílios, sejam eles domésticos ou não, no solo se armazena água que aflora na superfície correndo para os rios e riachos, aflora nas cacimbas e se retiram das profundezas do solo através dos poços de perfuração. E não se pode esquecer dos alimentos, sem o solo, não existe alimentos. Cardoso e Andreote 2016, discorre que: “O solo é um dos principais compartimentos da biosfera em termos de reservatório biológico, além de funcionar como um importante reservatório de água, suporte essencial do sistema agrícola e atividades humanas”. Nesse contexto, (BERTOL, MARIA E SOUZA, 2019, PAG. 1), afirmam:

O solo, juntamente com a água, o ar, a energia solar (luz e calor) e as plantas, é um recurso natural essencial à vida na Terra. Ele é o meio que faz com que



a água, o ar, os nutrientes, a luz e o calor trabalhem juntos para permitir o crescimento das plantas terrestres. Além de fornecer vários outros produtos, as plantas desenvolvidas no solo suprem a maior parte das necessidades alimentares do homem e dos animais.

Ainda tratando da discussão da erosão do solo, Pruski (2009) fala:

A erosão tem sua origem no rompimento do equilíbrio natural no solo, em decorrência da ação de forças advindas de fatores climáticos como a chuva e o vento. Associadas a outros fatores relativos à área sobre a qual a chuva incide, essas forças determinam a intensidade do processo erosivo. Dentre esses fatores destacam-se a declividade do terreno, a capacidade de infiltração da água no solo e a sua resistência à ação erosiva da água, a distância percorrida pelo escoamento superficial, a rugosidade superficial do terreno e o volume de cobertura do solo quando da ocorrência da chuva. (PRUSKI, 2009, P. 40)

Guerra, Silva e Botelho (2007, P. 99), traz um alerta para a sociedade, enquanto maior o número de pessoas no mundo, maior a demanda de por alimentos, vejam o que diz os autores:

Os problemas advindos do uso irracional do solo, seja ele urbano ou rural, têm despertado cada vez mais o interesse de estudiosos e pesquisadores do mundo inteiro. O aumento da população mundial e a crescente demanda por alimentos têm levado os cientistas a buscar soluções para um uso mais eficiente do solo, equacionando uma maior produção com menores perdas por erosão.

Com isso, vimos que um solo saudável é muito importante não só para a preservação da qualidade das águas mas também para a soberania alimentar dos animais e da espécie humana. Ana Primesi traz uma definição de um solo saudável, então segundo ela:

Um solo saudável é agregado, grumoso, com um sistema poroso onde entram ar e água e podem penetrar as raízes. Não tem “hard-pans” ou lajes que impeçam o desenvolvimento radicular e que estagnam a água infiltrada. Não possui crosta superficial, nem adensamentos ou compactações e não existe

erosão. Ele é puro, quer dizer sem resíduos tóxicos ou metais pesados e com seus nutrientes em equilíbrio, de modo que as plantas que nele crescem são saudáveis, sem pragas e doenças e de elevado valor biológico. (PRIMAVESI, 2009, P. 20)

Atualmente é conhecido a importância do solo para o desenvolvimento da vida vegetal, a vida animal e outras formas de vida, tais como os fungos e os micro-organismos que habitam o solo. A visão do solo hoje deve ser totalmente diferente daquela visão dos ancestrais, pois segundo Lepsch (2010):

Há cerca de trinta mil anos, os homens primitivos viam o solo apenas como algo existente sobre a superfície da Terra, que permitia não só a sua locomoção, como também o crescimento de vegetais, frutas silvestres, barro para confeccionar objetos de cerâmica e fornecer pigmentos para suas pinturas rupestres. Para eles, os solos eram considerados fixos imutáveis e se confundiam com o restante da crosta terrestre. (LEPSCH, 2010, P.11)

Como visto, a visão do solo era diferente, mas com o passar dos anos, esses seres foram evoluindo, percebe-se essa evolução pelas marcas deixadas por eles, sobretudo as pinturas rupestres onde eles retratavam o seu modo de vida. Foram deixados também objetos de cerâmica, o que mostra que em um período da história os seres humanos que nos antecederam dominaram essa matéria prima. Graças ao conhecimento adquirido sobre a qualidade dos solos, foi possível o desenvolvimento da agricultura e o homem deixou de ser um nômade e passou a ser sedentário.

Raij, (2011, P. 20), discorre: “Solos férteis permitiram o desenvolvimento de civilização e a criação de riquezas em inúmeras regiões do mundo. Ainda hoje isso ocorre, enquanto ainda há terras férteis e virgens a serem conquistadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto ao longo do trabalho, o solo é tido como um organismo vivo, deve ser cuidado,

tratado e preservado. A vida na Terra, depende do solo, sem ele, não tem alimentos, seja para os animais, seja para os seres humanos. Um solo saldável, ele permite que as plantas se desenvolvam bem, permite a proliferação de outros micro-organismos benéficos para o solo e tenha uma simbiose com as plantas, como se observa na relação entre as leguminosas e as bactérias fixadoras de nitrogênio no solo. No caso do Sítio Laranjeiras, o solo está fraco em sua maior porção, os principais responsáveis por isso se dão pela monocultura e o desmatamento. O solo ficou sem sua proteção, logo, as chuvas começaram a carrear os nutrientes e levar consigo a camada superficial rica em matéria orgânica. Com isso, o solo fica apenas com a parte mais compactada, o que não favorece o desenvolvimento das plantas.

Para o solo ter chegado nessa situação, foram necessários anos de cultivo, os agricultores exploraram o solo de forma errada, talvez, se esses agricultores tivessem um conhecimento maduro acerca da forma correta de manejo do solo, esse solo não tivesse chegado ao ponto em que se encontra, muitas vezes, os agricultores desconhecem os cuidados que se deve ter com o meio em que vivem. Um solo usado de forma incorreta, traz consigo consequências, como visto, as consequências foram enormes, chegando ao ponto de o solo não ser capaz de nutrir as plantações, com isso, se optou pelo plantio de diversos tipos de capim, hoje para recuperar esse solo não tem nem ideia de quantos anos levariam para isso, visto que, o estrago foi enorme.

Quando perguntado aos moradores sobre a vegetação do local a mais de 40 anos atrás, foi dito que haviam muitas matas na região, mas, seus pais e outros familiares derrubaram essas matas para poderem plantar, “no início, o solo era fofo, textura macia, andávamos pelo solo e nossos pés afundavam quando pisava, hoje onde antes era macio agora é duro feito pedra”, afirma um dos entrevistados. Outro morador fala: “quando meu pai chegou aqui, ele falava que isso tudo era mata virgem, não tinha quem entrasse nela, e hoje só tem mato e capim”. Com isso, vemos o poder destrutivo do ser humano.

Quando questionados sobre o que plantavam, as respostas foram quase que unânime, eram cultivados muito a cultura da mandioca, milho, feijão, fava e batata doce, alguns plantavam cana-de-açúcar para vender para a usina Água Branca, esta que faliu há muitos anos. Também eram plantados

todos os tipos de verduras para uso próprio, até hoje ainda é possível ver essa cultura das pessoas plantarem suas verduras e hortaliças na maior parte da região, isso é possível graças a adubação orgânica, feita com esterco de aves, ovelhas e do gado.

Se o homem não mudar seus hábitos de plantio e cuidado com o solo, futuramente o ser humano terá sérios problemas, como foi visto, o solo do Sítio Laranjeiras sofreu as consequências de um uso indiscriminado, sem os cuidados merecido, terminou por se tornar um solo fraco e impróprio para o cultivo de culturas voltadas para a alimentação humana.

Cuidar e preservar o solo é um dever de todos, e não apenas de grupos isolados, afinal, todos dependem dele para sobreviver, sem ele, a vida é ceifada.

REFERÊNCIAS

BERTOL, Ildgardis; MARIA, J. C. De; SOUZA, L. da Silva. Manejo e Conservação do Solo e da água. 1ª ed. Campinas, SbcS, 2019.

CARDOSO, E. J. B. N; ANDREOTE, F.D. Microbiologia do Solo. 2ª ed. Piracicaba, ESALQ, 2016.

GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S. Da; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação do solos: conceitos, temas e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

LEPSCH, Igor F. Formação e Conservação dos Solos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. 18ª ed. São Paulo, Nobel, 2006.

PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.

PRUSKI, F. F. Conservação do solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª

ed. Viçosa, Editora UFV, 2019.

RAIJ, B. V. Fertilidade do Solo e manejo de Nutrientes. Piracicaba, International Plant Nutrition Institute, 2011.

